

## DIA'LOGO

- HONEN
- MULHER

ANA Vítor!

*Pousa uma sacola no chão. Ana corre para ele, abraça-o.*

ANA Estás bem? Estava com medo que não me encontrasses... não respondeste aos meus telefonemas!

VÍTOR Só se pode deixar mensagens... Cortaram as ligações directas.

ANA Conseguiste ir à entrevista?

VÍTOR Sim.

ANA O que é que se passa lá fora?

VÍTOR Um caos:

*Vítor afasta-se de Ana. Olha à sua volta.*

ANA E nas ruas?

VÍTOR Deve andar meia Lisboa à procura da outra metade. Não imaginas o que passei para conseguir chegar aqui. *(pausa)* Vim a pé desde a Baixa. Tive que escapar à polícia, queriam que eu ficasse num abrigo nos Anjos.

ANA Nos Anjos?

VÍTOR Porque é que quiseste ficar aqui na cave? Ninguém sabe que estamos aqui, se isto for abaixo com o terramoto ninguém nos vem buscar. Não sabemos nada da resistência destas fundações, os prédios recentes são quase sempre os primeiros a irem abaixo, devias ter ido para...

ANA Num abrigo colectivo nunca te ia encontrar. E se isto for mesmo abaixo... Que seja contigo.

---

*Vítor aproxima-se.*

ANA Mas o que é que se passa? Os terremotos são imprevisíveis. Nunca são anunciados.

VÍTOR Às quatro da tarde, estava na Fundação, detectaram um fenómeno estranho no meio do Atlântico. Uma espécie de maremoto de grande amplitude. A coisa deu-se na mesma placa onde está Lisboa. É possível que uma réplica atinja a cidade ao fim da tarde, a partir das seis e meia.

ANA *(murmurando)* Podemos morrer.

VÍTOR Pode até não acontecer nada... Só nos resta esperar.

ANA Acho que já está a acontecer!

VÍTOR Não vale a pena fugir... não se sabe para onde. Podia ser para um local ainda mais perigoso e depois estão a proibir a circulação de carros...

ANA A minha mãe!

VÍTOR Se ao menos tivéssemos um rádio.

ANA A esta hora deve estar em pânico. Coitada. Já me deve ter ligado trinta vezes. Ela nunca consegue falar para os gravadores.

*Ana dirige-se para o telemóvel. Vítor remexa algumas velharias.*

ANA Eu trouxe um rádio. *(segura o telemóvel)*

VÍTOR Trouxeste um rádio?

ANA Aí, atrás dos caixotes... Sim... Mãe, atende.

*Vítor procura o rádio.*

VÍTOR Ana, os telefones não estão a funcionar. Só as mensagens.

ANA Sim. Mãe. Olha, eu... Eu estou muito bem. Vê lá se desta vez te lembras de ouvir as mensagens. Eu e o Vítor estamos num sítio onde não há perigo nenhum. Não te preocupes.

*Vítor tenta ligar o rádio, sem êxito.*

ANA Olha, faz o que os outros fizerem aí no prédio. Vai para onde vão os outros... E deixa as plantas na varanda, se o prédio cair tanto faz onde... Não te ponhas à procura das fotografias do pai, vai com os outros, vai... Não sejas teimosa. Telefono quando isto tudo tiver passado... Até... logo!

---

*Vítor com o rádio na mão.*

VÍTOR Não consigo pôr isto a funcionar!

ANA Esqueci-me das pilhas.